



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III, GUARABIRA - PB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

MAYRA DA SILVA CAVALCANTI

**PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA DO GÊNERO REPORTAGEM EM
INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE AO FEMINICÍDIO**

**GUARABIRA
2025**

MAYRA DA SILVA CAVALCANTI

**PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA DO GÊNERO REPORTAGEM EM
INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE AO FEMINICÍDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada à Coordenação do Curso de Letras
- Português, do Centro de Humanidades, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa
DL-UEPB

**GUARABIRA – PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377p Cavalcanti, Mayra da Silva.

Práticas sociais de leitura do gênero reportagem em intervenção didático-pedagógica de conscientização e combate ao feminicídio [manuscrito] / Mayra da Silva Cavalcanti. - 2025. 56 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa, Departamento de Letras - CH".

1. Sequência didática. 2. Reportagem. 3. Feminicídio. 4. Leitura. 5. Ensino de língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 372.4

MAYRA DA SILVA CAVALCANTI

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA DO GÊNERO REPORTAGEM EM
INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE AO FEMINICÍDIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 03/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jackson Cícero França Barbosa** (***.758.334-**), em **13/06/2025 01:10:16** com chave **4fa9d0e0480c11f084a01a7cc27eb1f9**.
- **Iara Ferreira de Melo Martins** (***.358.724-**), em **13/06/2025 16:03:49** com chave **2364e358488911f0b4801a7cc27eb1f9**.
- **Anilda Costa Alves** (***.495.064-**), em **13/06/2025 10:05:37** com chave **19770ee8485711f0a4361a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/06/2025

Código de Autenticação: 70a017



À minha mãe, Maria José Domingos da Silva, ao meu irmão Fábio da Silva Cavalcanti e ao meu esposo Sávio Vinícius dos Santos Ramos, que sempre se esforçaram para me proporcionar o melhor nos meus estudos e realizar meu sonho profissional, vocês sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me incentivando, como prova de minha eterna gratidão, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus e à Nossa Senhora** por ter me guiado com sabedoria para chegar até aqui, iluminando os meus passos, me dando coragem e me capacitando. Eles foram a minha base, minha luz e meu porto seguro para a realização desse sonho.

Aos meus queridos pais, **Maria e Josemir**, mas especialmente a minha amada mãe, que sempre foi a força motriz da minha vida, que se desdobrou para me proporcionar tudo o que eu precisava e que mesmo em meio às dificuldades, sempre encontrou uma maneira de me dar amor e apoio. Agradeço por cada sacrifício feito, mesmo quando as circunstâncias eram desafiadoras.

Aos meus antigos vizinhos, minha querida **Dona**, como carinhosamente me refiro, que me acolheu como parte da sua família. Você e seus filhos, **Fabiana e Fábio**, foram fundamentais na minha trajetória. As idas à escola na bicicletinha não eram apenas um meio de transporte, mas um símbolo do cuidado e do amor que recebi. Vocês me mostraram que a educação é um caminho possível e valioso, agradeço por isso e principalmente por todo o esforço de vocês.

Ao meu irmão mais velho, **Fabinho**, que sempre foi meu maior incentivador. Suas palavras ecoavam em minha mente: “Eu sou o primeiro de toda nossa família a conseguir ocupar uma universidade, a segunda vai ser você.” Essa frase se tornou meu mantra e me impulsionou a seguir em frente, mesmo quando pensei em desistir.

Agradeço profundamente ao meu amor, meu esposo **Sávio**, que sempre lutou pelos meus sonhos junto comigo, foi meu porto seguro nos momentos de incerteza e tristeza. Obrigada por acreditar em mim e por ser meu companheiro nessa jornada. Foi você que me sustentou nas madrugadas em claro durante a realização da escrita deste trabalho, me incentivando e até mesmo me acalmando com suas palavras positivas em meus momentos de ansiedade e estresse, obrigada por todo apoio e compreensão.

À minha enteada e filha do coração, **Luna Esther**, fonte de minha coragem e combustível para continuar, tudo isso aqui também é por você! Agradeço também ao meu sobrinho **Davi** que mesmo em meio a poucos encontros, sempre foi a luz de minha vida, meu farol, meu norte, meu caminho.

À minha prima **Edjane**, que sempre me incentivou muito antes de adentrar a universidade, sempre me impulsionou a seguir meus sonhos e sempre sonhou junto a mim, agradeço imensamente seu apoio.

Meus queridos amigos/irmãos, **Kaline** e **André**, que foram um verdadeiro presente na minha vida, foram minha base e apoio durante os desafios do curso. Cada risada, cada lágrima compartilhada e cada momento dentro e fora da instituição ficaram gravados em meu coração e foi graças a vocês que encontrei forças para continuar. André, foram suas mensagens, seu ombro amigo, sua escuta, seu cuidado e sua amizade que me tiraram do fundo do poço, que me fizeram enxergar e acreditar mais uma vez em tudo isso, a ti, minha eterna gratidão.

Aos meus queridos avós maternos e paternos, especialmente, à minha avó Josefa (*in memoriam*) e ao meu avô José (*in memoriam*). Sinto a presença de vocês me acompanhando de onde estão e tenho certeza de que vocês estão orgulhosos de ver mais uma neta ocupando lugares que antes pareciam impossíveis.

Ao meu orientador, professor e amigo, Jackson Cícero França Barbosa. Sua confiança em mim e no meu potencial fez toda a diferença nesta jornada. Você abraçou esse projeto com carinho e dedicação, tornando-se uma peça essencial na realização deste trabalho. Obrigada por tanto!

À minha banca examinadora, minhas queridas professoras Anilda Costa Alves e a Iara Ferreira de Melo Martins, por todo o apoio e colaboração durante esses anos de aprendizado, para mim é uma honra imensa tê-las comigo nesse momento especial. E a todos os professores que conheci e tive o privilégio de aprender tanto, minha eterna gratidão.

À minha família e amigos em geral, que em algum momento também estiveram comigo me dando apoio e acreditando em meu potencial, agradeço. Essa conquista não é apenas minha, é um tributo a todos vocês que fizeram parte da minha história. Obrigada por acreditarem em mim!

À Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, pela oportunidade de realizar este curso e a toda direção e administração que de forma direta ou indiretamente contribuíram para este momento que hoje contemplo.

E por fim, a mim mesma por não ter desistido e por ter sido tão corajosa e persistente nessa fase de conclusão de curso.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” (Cora Carolina)

RESUMO

Esta monografia apresenta a elaboração e aplicação de uma sequência didática com foco nas práticas sociais de leitura do gênero reportagem, voltada à conscientização e contribuições para minimizar o feminicídio. A intervenção foi realizada em duas turmas, uma de ensino regular em Araruna-PB, e a outra foi aplicada no ensino de EJA (ciclo V) em Guarabira-PB, com o objetivo de promover a leitura crítica, a reflexão social e o engajamento dos estudantes frente à violência contra a mulher, através de leituras e atividades interpretativas. Para tanto, lançamos mão dos pressupostos teóricos Barbosa (2023), Koch (2013), Oliveira (2012), Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), (Vergna, 2020), Bronckart, (2012), dentre outros. A metodologia utilizada neste trabalho é dada por uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986), com intervenção didático-pedagógica pautada no esquema de sequência didática sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A proposta articulou a leitura à análise linguística, buscando desenvolver competências de letramento, criticidade e cidadania. Constatamos que os resultados do público feminino se apresentaram um maior envolvimento e porcentagem maiores em resultados aos níveis de proximidade que foram analisados, em contraste com o público masculino. Sendo assim, os níveis de letramento dos alunos estão relacionados à garantia de futuridade social, cidadania e contextos sociais que implicam nas formas e envolvimento dos alunos.

Palavras-chave: sequência didática; reportagem; feminicídio; leitura; ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT

This monograph presents an experience report on the development and application of a didactic sequence focusing on social reading practices of the report genre, aimed at raising awareness and combating femicide. The intervention was carried out in two classes, one in regular education, and the other was applied in the teaching of EJA (cycle V), of a public school in the city of Guarabira-PB and another in the city of Araruna-PB, with the objective of promoting critical reading, social reflection and student engagement in the face of violence against women, through activities to promote students' reading competence. To this end, we used the theoretical assumptions of Barbosa (2023), Koch (2013), Oliveira (2012), Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Bronckart, (2012), among others. The methodology used in this work is action research (Thiollent, 1986), with didactic-pedagogical intervention based on the didactic sequence scheme suggested by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The proposal articulated reading with linguistic analysis, seeking to develop literacy, critical thinking and citizenship skills. We found that students' literacy levels are related to the guarantee of social futurity, citizenship and social contexts that imply in the forms and involvement of students with “the need for the school to appropriate the new literacies emerging in society and to consider the cultural differences present in classrooms, given the multiplicity of communication channels and the linguistic and cultural diversity present in the world” (Vergna, 2020, p. 6).

Keywords: didactic sequence; news report; femicide; reading; Portuguese language teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –	Reportagem sobre o caso Rayssa Sá.....	33
Figura 02 –	Reportagem sobre caso de feminicídio em Mari - PB.....	35
Figura 03 –	Atividade de interpretação textual.....	38
Figura 04 –	Esquema teórico da Sequência Didática.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Distribuição temática para planejamento da SD.....	39
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1. Concepção de leitura como prática social	16
2.1.1 Considerações sobre estratégias de leitura, interpretação de textos e análise linguística	17
2.2. Os gêneros textuais e sua função social	20
2.2.1 O gênero textual reportagem	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA	26
3.1. Caracterização da escola campo	27
3.2. Escolha do tema e sua relevância social	29
4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	31
4.1. Etapas do trabalho com o gênero reportagem	38
4.2. Leitura crítica e análise textual	42
4.3.1. Relato da atividade docente desenvolvida	43
4.3.2. Desenvolvimento das competências leitoras nos alunos	43
4.3.2.1. <i>Orientação das atividades de leitura</i>	48
4.3.2.1. <i>Estratégias de leitura e desenvolvimento da competência leitora</i>	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A escola, como espaço de formação cidadã, tem papel fundamental na promoção de debates que ultrapassam os muros da instituição e impactam diretamente a vida dos sujeitos sociais. Entre os desafios contemporâneos, o feminicídio se destaca como uma problemática urgente, exigindo abordagens educativas que contribuam para a desconstrução de padrões de violência e desigualdade de gênero.

O feminicídio é um ato de extrema violência de gênero e representa um grave problema social que atinge mulheres em todo o mundo, inclusive no Brasil. Além disso, também verificamos índices bastante elevados no estado da Paraíba, uma pesquisa realizada pelo G1¹ afirma que somente no ano de 2022 (oitenta e cinco) mulheres foram vítimas de crimes letais intencionais e que parte destas estão sob investigação de feminicídio. Dito isso, evidenciamos a urgência de medidas eficazes para combater essa forma de violência e promover a conscientização sobre a questão, começando pela escola, lugar social e de cidadania, oportunizadora de letramentos múltiplos (Vergna, 2020).

De acordo com (Rojó, 2012) também se destaca a noção de letramentos múltiplos como ferramentas fundamentais para que os alunos consigam compreender e construir posicionamentos críticos no ambiente social a qual está inserido, ressaltando a relevância dos multiletramentos² na formação do cidadão consciente, atuante e crítico. Dessa forma, no contexto de aulas de Língua Portuguesa, verificamos a extrema importância de se trabalhar a temática do feminicídio através do gênero reportagem, pois evidencia-se um mecanismo assertivo para promover o engajamento e conscientização dos alunos.

Assim, esta pesquisa-ação (Thiollent, 1986), ressalta a experiência de uma intervenção pedagógica cujo eixo temático foi o combate ao feminicídio, através do desenvolvimento de uma intervenção didática, por meio do trabalho de leitura do gênero reportagem. Esta materialidade discursiva foi escolhida por sua relevância social, circulação nos meios de comunicação e potencial para fomentar a leitura crítica, através de atividades de recondução para apropriação dos mecanismos de leitura significativa (Solé, 1998), com vias à transformação social pela intensificação das práticas de Letramento.

¹ <https://g1.globo.com/google/amp/pb/paraiba/noticia/2023/02/04/paraiba-teve-7-mulheres-assassinadas-por-mes-em-2022.ghtml>. Acesso em 21 nov. 2024.

² Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância de desenvolver competências em diferentes modos de expressão, como audiovisual, digital, visual e multimodal, para que os alunos possam entender e participar ativamente em um mundo cada vez mais complexo e diversificado (Vergna, 2020).

Objetivamos, promover a leitura crítica, a reflexão social e o engajamento dos estudantes frente à violência contra a mulher em nossa pesquisa/experiência relatar atividades de intervenção didático-pedagógicas em duas turmas, uma no ensino regular (nono ano) e outra na educação de jovens e adultos (ciclo V) através da leitura do gênero textual reportagem como ferramenta para abordar o tema do feminicídio em sala de aula. Especificamente, visamos a) ao desenvolvimento dos alunos a capacidade de análise crítica de textos que circulam no universo jornalístico; b) analisar o impacto do uso da reportagem como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da consciência crítica; c) avaliar os letramentos dos alunos em atividades e estratégias de leitura e; conscientizar e d) contribuir em tentativas de minimizar a violência contra mulher.

A justificativa para essa pesquisa se dá não somente pela relevância de debater o tema, mas também na ausência de abordagens nas próprias escolas sobre a questão. Pois é evidente que a escola desempenha um papel fundamental na formação dos jovens e na disseminação de valores e conhecimentos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, a utilização do gênero textual reportagem se apresenta como uma ferramenta relevante para abordar o feminicídio sob uma perspectiva informativa e sensível. Visto que, a reportagem jornalística, por meio de sua capacidade narrativa e informativa, tem um forte potencial de sensibilizar o público, dar visibilidade, dar voz às vítimas e estimular debates construtivos sobre a temática.

A proposta didática, que orienta o trabalho com temáticas do cotidiano, por meio de gêneros textuais, parte de uma concepção de linguagem como prática social, perspectiva amplamente respaldada por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa,-PCNLP (Brasil, 1997). Essa abordagem compreende que os usos da linguagem ocorrem em contextos reais e diversos, nos quais os sujeitos se comunicam com objetivos específicos e a partir de suas vivências. Nesse sentido, os gêneros textuais são compreendidos não apenas como estruturas formais, mas como formas de ação social que se materializam nas interações cotidianas.

A atividade de leitura, em termos de educação linguística, ao longo dos últimos anos, é demasiadamente problematizada. Diversos relatos e experiências docentes, além dos

mecanismos de avaliação em larga escala, como por exemplo, o SAEB³, constata que os alunos da educação básica, nos seus diversos níveis, não atendem expectativas em relação a práticas que extrapolem o nível da decodificação. Ou seja, tem sido uma tarefa hercúlea para os docentes a reversão desses quadros.

Neste aspecto, a BNCC, ao propor o ensino de Língua Portuguesa organizado por práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social, destaca a importância de trabalhar com textos que circulam efetivamente na sociedade, entre eles a reportagem, o artigo de opinião, a carta aberta, entre outros. Essa diretriz estimula o planejamento de experiências didáticas que conectem o ensino da língua aos problemas e interesses do mundo contemporâneo, desenvolvendo competências como o pensamento crítico, a argumentação e a empatia (Brasil, 2018). Além disso, o documento orienta que os temas abordados nas práticas de linguagem sejam socialmente relevantes e capazes de mobilizar os estudantes, valorizando o diálogo entre o conteúdo escolar e a realidade vivida pelos alunos.

Os PCNLP já indicavam, desde 1997, a necessidade de um ensino de língua centrado na interação, na leitura crítica e na produção de textos significativos, com atenção aos contextos de uso – sob o prisma da análise linguística (Bezerra; Reinaldo, 2011). Esses parâmetros defendem que o trabalho com os gêneros textuais deve considerar os propósitos comunicativos e as condições de produção de cada texto, propondo atividades que promovam a competência linguística por meio da articulação entre leitura, escrita e oralidade em situações reais de comunicação. A valorização de temáticas do cotidiano dos estudantes é, nesse sentido, fundamental para garantir a relevância pedagógica e social do ensino.

A atividade transformadora, como pautadas nos referidos documentos, se articula à proposta de análise linguística, bem como verifica-se a perspectiva elaborada por Bezerra (2020) na execução eficaz do trabalho efetivo com gêneros textuais, fazendo relevância aos temas sociais. Neste contexto, o método de intervenção didático-pedagógica se dá através da proposta de Sequência Didática, doravante, SD, baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa proposta organiza o ensino em etapas progressivas que partem da análise de textos-modelo até a produção autônoma, passando por atividades intermediárias que desenvolvem capacidades específicas. Ao incorporar temas como o feminicídio, a violência doméstica ou outras problemáticas sociais, a SD possibilita que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades linguísticas, mas também uma postura crítica diante da realidade.

³ O Sistema de Avaliação da Educação (SAEB) funciona como um conjunto de avaliações externas em larga escala. Para saber mais acesse: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>.

Nos mesmos termos de Barbosa (2023, p. 888), nos debruçaremos sob teorias que exploram os processos de leitura (Koch; Elias, 2013; Oliveira, 2012); consideraremos a “parametrização dos eixos de ensino” e as práticas de linguagem na BNCC (Brasil, 2018); refletiremos as atividades discursivas de linguagem, com base no interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2012); refletiremos, neste diapasão, sobre aspectos dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2000) e; ainda discutiremos as dimensões de compreensão e produção de gêneros textuais (Marcuschi, 2008).

Nesta monografia, ainda, analisaremos as atividades realizadas durante o curso, especificamente em relação aos momentos de leitura e interpretação textual, como também, as observações direcionadas às interações orais em detrimento às discussões sobre o gênero trabalhado.

Além desta 1. introdução, este trabalho apresenta seções como, 2. pressupostos teóricos, 2.1 a concepções de leitura como prática social, 2.1.1 considerações sobre estratégias de leitura e interpretação de textos, 2.2 o gênero textual reportagem, 3. a contextualização da experiência, 3.1 caracterização da escola campo, 3.2 escolha do tema e sua relevância social, 4. planejamento e execução da sequência didática, 4.1 etapas do trabalho com o gênero reportagem, 4.2 leitura crítica e análise textual, avaliação da proposta, resultados e discussões, 4.3.1 relato da atividade docente desenvolvida, 4.3.2.1 desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, 4.3.2.1 orientação das atividades de leitura, 4.3.2.2 estratégias de leitura e desenvolvimento da competência leitora e as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os pressupostos teóricos mencionados se fazem presentes nos tópicos abaixo e nortearão as perspectivas de linguagem como prática social, especialmente o ato de letrar, estratégias de leitura para análise textuais e interpretações, a função social dos gêneros e o gênero reportagem enquanto veículo comunicativo na prática social e educacional.

2.1 Concepção de leitura como prática social

No contexto da linguagem como prática social, é sempre fundamental reconhecermos que o ato de ler transcende para além da decodificação de palavras e a prática de letrar, se caracteriza em uma prática social. Para tanto, o ato de letramento implica em “desenvolvendo

habilidades de leitura, interpretação e produção de texto” (Soares, 2020, p.33). Dessa forma, fica evidente que a leitura não é apenas um exercício solitário, logo, ela se insere em um contexto mais amplo, o significado é construído com pontes que interligam o leitor com o texto e a sociedade, onde a compreensão de um texto está profundamente ligada aos repertórios e convenções sociais e culturais que moldam as interações entre os leitores e os textos.

Além disso, a leitura também pode ser vista como um processo dinâmico, no qual o leitor não é apenas um receptor passivo, mas sim um agente ativo na construção do sentido. Outrossim, destacamos essa noção de indivíduo ativo com as concepções exploradas também por Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da autonomia*, na qual desmistificou essa noção da postura do discente e docente, aplicando o conceito de autonomia para o aprendizado, incluindo também o ato de leitura.

Nessa mesma linha de raciocínio, a pesquisadora Kleiman (1998, p. 65) afirma que o ato de ler é "uma interação a distância entre leitor e autor via texto". Desse modo, refere-se ao relacionamento que se estabelece entre o leitor e o autor por meio da leitura de um texto, no qual o leitor interpreta e responde às ideias do autor, mesmo sem uma comunicação direta ou imediata. Nesse sentido, a leitura se torna uma prática social que reflete e reproduz as normas e valores da comunidade, no qual os leitores trazem suas experiências e contextos pessoais para a interpretação dos textos, influenciando assim como as informações são compreendidas e utilizadas. Por fim, através dessas perspectivas, nota-se que aprender a ler vai além de adquirir uma habilidade técnica; envolve também a internalização de práticas sociais que transformam as relações humanas. Portanto, observamos que a educação para a leitura deve considerar não apenas o fato do desenvolvimento das competências individuais, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar ativamente nas dinâmicas sociais por meio da leitura, visto que o ato de ler além de social, também é um ato político.

2.1.1 Considerações sobre estratégias de leitura, interpretação de textos e análise linguística

Para que os leitores se tornem agentes ativos na construção de sentido, é essencial que desenvolvam estratégias de leitura que vão além da decodificação do texto. Segundo Koch e Elias (2006, p.11), “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Nesta mesma linha de raciocínio, Kleiman (2012, p. 39) destaca “a

criança em fase de alfabetização lê vagorosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar, um processo muito diferente da leitura”. Essas afirmações evidenciam que a leitura não se resume apenas à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão e a interpretação do texto em um nível mais profundo.

Sendo assim, para que nossos alunos leitores se tornem de fato proficientes, é necessário que sejam expostos a uma variedade de gêneros textuais e que pratiquem habilidades como inferência, antecipação e verificação (Koch e Elias, 2006). Portanto, afirma-se que essas estratégias de leitura são essenciais para a formação desses leitores proficientes, pois permitem que o leitor não apenas decodifique palavras, mas também construa significado a partir do texto. Segundo Solé (2003), espera-se que o leitor processe e critique a informação, interagindo com o autor e o texto para dar sentido ao que lê, logo, essa interação é fundamental, pois possibilita ao leitor antecipar e formular hipóteses sobre o conteúdo.

Além disso, é através dessas habilidades, que os leitores se tornarão mais críticos em relação à informação que consomem, na questão primordial da pesquisa, o problema social feminicídio. Nesse sentido, ao avaliar e questionar o texto, os leitores não apenas assimilam conteúdos, mas também desenvolvem uma postura analítica. Portanto, ao fomentar tais práticas que incentivem a interação ativa com os textos, auxiliaremos os alunos a se tornarem leitores proficientes e cada vez mais ativos em sua construção de sentido.

Essa construção é um processo contínuo que envolve reavaliação constante das hipóteses formuladas durante a leitura, promovendo assim um aprendizado significativo e duradouro. Desse modo, fica evidente que essas hipóteses sobre o texto, enquanto estratégias, estão inteiramente ligadas a um outro conceito, o conhecimento prévio. Segundo Kleiman (2012, p.15) “o conhecimento prévio do leitor atua como uma lente através da qual ele interpreta e dá sentido ao texto, influenciando diretamente sua compreensão e absorção da retenção da informação”.

Segundo Smith (1999, p. 74): "Tudo o que entendemos sobre o mundo é uma síntese de nossas experiências, e as nossas lembranças específicas que não puderem ser relacionadas com a nossa síntese, com as nossas regras gerais, farão pouco sentido para nós". Tais menções enfatizam que a compreensão não é um processo passivo, mas na verdade, o leitor ativa seus conhecimentos anteriores para interpretar novas informações. Essa abordagem sugere que, quanto mais rica e diversificada for a bagagem cultural e acadêmica do leitor, mais fácil será para ele conectar novas ideias às que já possui. Por outro lado, para os educadores, reforça-se

a importância de trabalhar com o conhecimento prévio dos alunos nas aulas, ajudando-os a construir pontes entre o que já sabem e o que estão aprendendo.

Esse ato, engloba um engajamento crítico com o conteúdo, no qual o leitor questiona, reflete e busca conexões entre o texto e o contexto social que está inserido. Como bem coloca Paulo Freire (1996) na qual afirma que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas construir as possibilidades para a sua própria produção. Acerca dessa linha de raciocínio, destacamos a importância do leitor como um participante ativo no processo de interpretação.

Outrossim, essa estratégia também está intrinsecamente ligada ao que diz respeito acerca da interação entre leitor e autor e os objetivos de sua leitura, já pontuado por Koch e Elias (2006) quando destacam que os objetivos do leitor vão nortear o modo de leitura em três aspectos, o tempo, a atenção e sua interação. Esses aspectos são fundamentais para que o leitor possa extrair o máximo de significado e compreensão do texto. Portanto, essa dinâmica transforma a leitura em um processo ativo, no qual o conhecimento é construído a partir da troca de perspectivas.

De acordo com os PCN (1999, p.24), "é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.". Desse modo, destacamos a importância de ensinar os alunos a conhecerem e aplicarem diferentes estilos e registros de linguagem. Por exemplo, ao ler uma notícia jornalística, o aluno deve perceber que a linguagem utilizada é mais direta e objetiva, enquanto em um poema, a linguagem pode ser mais figurativa e subjetiva, logo, essa diversidade linguística não apenas enriquece sua compreensão durante a leitura, mas também os capacita a interagir de maneira eficaz em diversas situações comunicativas.

Além disso, os PCN (1999, p.36) também destacam "o aluno como pessoa humana; e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade". A partir dessa noção, observamos que a educação deve ir além da transmissão de conhecimentos, pois ela deve fomentar habilidades que permitam ao aluno pensar por si mesmo, questionar informações e formar opiniões. Dessa forma, através dessa análise crítica permitimos que os alunos não apenas compreendam melhor os textos, mas também desenvolvam habilidades para questionar as intenções do autor e refletir sobre as informações apresentadas, logo, ao integrar a análise linguística na prática de leitura, promovemos não apenas a compreensão e interpretação textual, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual desses discentes.

2.2 Os gêneros textuais e sua função social

O trabalho com os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa passou por importantes transformações nas últimas décadas. Tradicionalmente, a prática pedagógica nas escolas brasileiras estava centrada no ensino da gramática normativa, da literatura canônica e na produção de textos escolares descontextualizados, como a tradicional redação dissertativa. A linguagem era vista majoritariamente como um sistema abstrato de regras, desvinculado de seus usos sociais. No entanto, a partir das décadas de 1980 e 1990, o cenário educacional começou a incorporar uma perspectiva mais comunicativa da linguagem, orientada pela compreensão de que ela é, sobretudo, um instrumento de interação social.

Essa mudança de paradigma teve como um de seus principais fundamentos teóricos os estudos do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Em suas obras, especialmente em *Estética da Criação Verbal* (2000), Bakhtin defende que toda manifestação verbal ocorre por meio de gêneros do discurso, que são formas relativamente estáveis de enunciados moldadas por condições sociais e finalidades comunicativas. Para ele, o uso da linguagem é essencialmente dialógico, ou seja, todo texto é uma resposta a outros textos e está inserido em uma cadeia de interações discursivas. Essa perspectiva foi crucial para que educadores compreendessem que ensinar língua não é apenas ensinar regras, mas também formar sujeitos capazes de atuar linguisticamente nos mais diversos contextos sociais.

No Brasil, pesquisadores como Luiz Antônio Marcuschi foram fundamentais para a difusão dessa abordagem no campo da linguística aplicada e no ensino. Em obras como *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade* (2008), Marcuschi argumenta que os gêneros textuais são instrumentos que os sujeitos utilizam para agir no mundo e que, portanto, seu ensino deve estar integrado à prática social da linguagem. O linguista ressalta que trabalhar com gêneros em sala de aula implica considerar não apenas as estruturas linguísticas dos textos, mas também seus contextos de produção, circulação e recepção, promovendo um ensino mais significativo e contextualizado.

Outro importante referencial teórico foi Jean-Paul Bronckart, cuja obra *Atividade de linguagem, discursos e desenvolvimento humano* influenciou fortemente as abordagens textual-discursivas. Bronckart (2012) defende que o ensino da linguagem deve estar ancorado

nas práticas sociais e que os gêneros textuais são mediadores entre o sujeito e o meio. Para ele, o ensino deve desenvolver nos alunos a capacidade de compreender, produzir e refletir sobre os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, contribuindo assim para sua formação como cidadãos críticos e atuantes.

A consolidação dessa abordagem no currículo brasileiro se deu, sobretudo, com os PCN de Língua Portuguesa, publicados em 1998, e a BNCC, homologada em 2017. Esses documentos orientam que o ensino da língua deve ser organizado a partir de práticas de linguagem inseridas em campos de atuação social, nos quais circulam diferentes gêneros textuais. A BNCC propõe o trabalho sistemático com os gêneros como forma de desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com foco no letramento e na formação integral dos estudantes.

Neste sentido, os PCN indicam uma abordagem dos gêneros textuais que traz valores à diversidade de textos presentes na nossa sociedade, reconhecendo a importância de trabalhar com os diversos tipos textuais. A ideia é que os alunos sejam capazes de compreender as características e funções de diferentes tipos de texto, assim como desenvolver habilidades para reproduzi-los de maneira coerente.

Outrossim, os PCN também incentivam que professores explorem os gêneros textuais de maneira contextualizada, relacionando a situações reais presentes em nosso cotidiano e em seus contextos de comunicação, levando o aluno a reflexão crítica sobre sua estrutura e finalidade. Tal afirmação, também pode ser constatada através da perspectiva de Trevisan (2017):

A Base sugere que novos gêneros sejam incorporados às aulas. O professor pode apresentar conteúdos com os quais os jovens já estejam familiarizados, sugerindo um debate sobre dimensões como a maneira como são elaborados e os princípios éticos envolvidos, além de analisar a linguagem em si. (Trevisan, p.17).

Por essa mesma linha de raciocínio, destacamos que os gêneros textuais possuem um papel fundamental na nossa comunicação, dado que eles fornecem estruturas e combinações que nos auxiliam a expressar ideias de formas mais transparentes e eficazes. Além disso, permitem aclimar nossa linguagem de acordo com o contexto, a finalidade ou nosso público-alvo, seja para transmitir informações, persuadir seu público, instruir, entreter ou influenciar. Com isso, compreendemos que com tais conhecimentos e domínios tidos através dos gêneros textuais, o interlocutor consegue se expressar de maneira mais objetiva e eficaz em diversas situações, seja em contextos oralizados ou escritos.

Neste sentido, a perspectiva de leitura dentro da BNCC enfatiza a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar e relacionar diferentes tipos de textos com seus conhecimentos prévios e contextos de vida. Segundo o documento, propõe-se que a leitura não se restrinja à decodificação de palavras, mas que inclua a análise crítica do conteúdo, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades em consigam expandir a leitura através destas. Tal afirmação é dada por meio do que está presente ao que rege as determinações do documento:

Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (Brasil, 2017)

Além disso, a BNCC destaca a determinação da utilização das habilidades leitoras de inferir ou deduzir informações implícitas, enfatizando a importância de formar leitores críticos e autônomos. Portanto, destacamos que essa interação entre o leitor e o texto é crucial para desenvolver uma análise mais profunda, permitindo que os estudantes apreciem a riqueza dos gêneros e ampliem suas capacidades críticas e interpretativas. Sendo assim, a formação de leitores competentes e proficientes são expostas como meta dentro dos processos avaliativos do currículo nacional de LP.

Ademais, compreende-se que os gêneros textuais podem ser encontrados em variados contextos comunicativos, em reportagem, cartas, e-mails, notícias, artigos, propagandas, discursos e inúmeros outros. Verificamos que cada um tem suas características e critérios específicos que os designa e os torna adequados para diferentes propostas comunicativas, por exemplo, uma propaganda irá utilizar de uma linguagem persuasiva que está relacionada de maneira intencional com as emoções do seu público, enquanto uma notícia de jornal tem o objetivo de repassar informações verdadeiras de maneira escrita seguindo uma sequência lógica de fatos ou de acontecimentos.

Podemos afirmar que há uma variação numerosa de gêneros textuais e que vem aumentando com a criação de novos gêneros, dada principalmente as influências ocasionalmente pelas evoluções tecnológicas como afirma Marcuschi:

A intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências,

videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (chats), aulas virtuais (aulas chats) e assim por diante. (Marcuschi, 2008, p. 21).

Nesse contexto, são mencionados exemplos de gêneros textuais que surgiram ou se desenvolveram com o avanço das tecnologias, por exemplo, a reportagem que se desenvolveu através da esfera jornalística. Esses novos gêneros que surgem refletem diretamente nas mudanças da comunicação impulsionadas pelas tecnologias e evidenciam a diversidade e a evolução dos meios de expressão e interação social.

Por essa mesma linha de raciocínio, destacamos que os gêneros textuais possuem um papel fundamental na nossa comunicação, dado que eles fornecem estruturas e combinações que nos auxiliam a expressar ideias de formas mais transparentes e eficazes. Além disso, permitem aclimar nossa linguagem de acordo com o contexto, a finalidade ou nosso público-alvo, seja para transmitir informações, persuadir seu público, instruir, entreter ou influenciar. Com isso, compreendemos que com tais conhecimentos e domínios tidos através dos gêneros textuais, o interlocutor consegue se expressar de maneira mais objetiva e eficaz em diversas situações, seja em contextos oralizados ou escritos.

Para tanto, através do pensamento Bakhtiniano é possível visualizar a importância do papel dos gêneros tanto no dialogismo, na dinamicidade⁴, heteroglossia⁵ e especialmente na sua função social, logo, evidencia-se a sua tarefa em auxiliar experiências e dar sentidos às interações humanas, visto que, estamos totalmente cercados no cotidiano por variados gêneros. Portanto, enfatizamos esse pensamento na construção de uma ponte entre a teoria também exposta por Marcuschi acima.

Desse modo, a citação de Marcuschi (2008) destaca que não são as novas tecnologias em si que criam os gêneros, mas a intensidade de seu uso nas interações cotidianas, refletindo a perspectiva de Bakhtin, que vê os gêneros como formas dinâmicas emergentes das práticas sociais. Além disso, Bakhtin enfatiza que estamos sempre cercados por gêneros, que organizam nossa comunicação e ajudam a dar sentido às nossas interações. Assim, as tecnologias digitais ampliam a diversidade dos gêneros ao proporcionar novos meios para expressões variadas, revelando como a linguagem é moldada tanto por contextos sociais quanto pelas ferramentas que utilizamos.

⁴ dinamicidade é ao que se refere em algo dinâmico, não estático e que está em constante movimento. Confira em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/38>.

⁵ heteroglossia é definido “diferentes discursos” e relaciona a condição social ao tipo de linguagem. Para saber mais, acesse: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-13.html>.

Contudo, quando falamos da presença desses novos elementos textuais no ambiente escolar e precisamente ao ensino é possível notar uma carência dentro das escolas em relação às atividades que abordam os novos gêneros que surgiram com o avanço das tecnologias de comunicação. Com a rápida evolução dos meios digitais e das formas de interação online, novos gêneros discursivos têm emergido dentro de diversos aspectos tecnológicos.

No entanto, podemos destacar que por vezes, as atividades pedagógicas tradicionais podem não acompanhar essas mudanças e não explorar adequadamente esses novos gêneros textuais. Por isso essa pesquisa traz maneiras de recriar e construir novos conhecimentos acerca da reportagem, de maneira contemporânea e com questões atuais, validando assim a importância de ressignificar as práticas educativas para incluir a abordagem deste gênero, preparando os alunos para se comunicarem de forma eficaz e crítica sobre questões importantes e contemporâneas.

2.2.1 O gênero textual reportagem

Sabemos que dentro do jornalismo contemporâneo a notícia e reportagem apresentam-se como dois gêneros jornalísticos. Todavia, existem alguns fatores que diferenciam as mesmas, por exemplo, seu tamanho, visto que a reportagem irá trazer uma maior estrutura e exposição dos fatos. Conforme escreve Juarez Bahia (1990, p, 49) "Toda reportagem é uma notícia, mas nem toda notícia é reportagem". Desse modo, o autor nos faz compreender justamente esse quesito, mostrando que reportagem em sua estrutura traz maiores informações o que a torna mais completa dentro do contexto jornalístico, abrangendo consigo até mesmo a notícia.

Segundo Köche e Marinello (2012, p. 14), “a notícia não vai além da notificação; a reportagem extrapola a mera notificação e apresenta o detalhamento, o questionamento de causa e efeito”. Através desse ponto podemos afirmar que a reportagem possui maior estrutura e uma análise mais profunda dos fatos expostos, tal menção, partilha por sua vez, a mesma perspectiva e conceitualização feita acima por Bahia.

Nesse sentido, fica evidente quais as características principais que diferem uma notícia para uma reportagem. Outrossim, embora a reportagem seja um gênero jornalístico, pode apresentar características semelhantes e que podem ser comparadas e confundidas pelo leitor. Para isso, o autor Bahia (apud Kindermann, 2003) divide a reportagem e suas especificidades.

Bahia divide a reportagem em: 1) título - corresponde ao anúncio do fato em si; 2) primeiro parágrafo, cabeça ou lead - corresponde ao clímax; 3) desenvolvimento da

história, narrativa ou texto - corresponde ao resto da história, à narrativa dos fatos. (Kindermann, 2003, p. 354).

A reportagem como gênero textual surgiu durante o desenvolvimento da imprensa e do jornalismo, que teve um grande impulso a partir do século XVII, com o surgimento das primeiras publicações periódicas e de jornais. Ainda assim, é importante lembrarmos que as formas de relatos e narrativas informativas já eram utilizadas desde as sociedades antigas, como na Roma Antiga e na China. No entanto, o formato moderno de reportagem, ao qual conhecemos atualmente, com sua estrutura específica e foco na apresentação de fatos e análises jornalísticas, começou a se consolidar a partir desse período histórico, tornando-se uma parte fundamental da comunicação de notícias e informações.

Desse modo, os registros da primeira reportagem como a conhecemos hoje, são muito difíceis de serem determinados com precisão, devido à escassez em documentos que comprovem tal fato. No entanto, podemos dizer que as primeiras formas de relatos informativos e narrativas jornalísticas datam de séculos atrás, como por exemplo, na Roma Antiga, havia publicações chamadas "Acta Diurna" que continham registros de eventos públicos e notícias do império. No entanto, ao falar de um contexto mais próximo do jornalismo moderno, os primeiros jornais impressos surgiram no século XVII na Europa. Sendo assim, afirma-se que as evoluções dessas publicações ao longo do tempo contribuíram para o desenvolvimento do gênero textual da reportagem.

Para tanto, ao falar sobre o gênero reportagem em um contexto mais atual abrangendo sua funcionalidade, podemos verificar que segundo Köche e Marinello (2012, p.140) "O gênero textual reportagem informa sobre determinado fato atual de interesse do leitor a que se destina o jornal ou a revista, impressos ou on-line, e acresce diferentes opiniões e versões". Dessa maneira, a reportagem se destaca por sua capacidade de ir além da mera comunicação de fatos, proporcionando uma análise aprofundada e múltiplas perspectivas sobre os eventos, logo, esse gênero textual não apenas informa, mas também instiga a reflexão crítica do leitor, permitindo que ele compreenda as complexidades do mundo ao seu redor.

Constata-se essa afirmação ao analisar que "A reportagem é um gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira" (Lage, 1987, p. 61). Além disso, de acordo com Köche e Marinello (2012, p. 141) é esclarecido que "O repórter não só narra o que ocorreu, mas também se envolve nesse ato". Ademais, através desses dois pontos, compreende-se a subjetividade do jornalista na construção da reportagem, expõe um fato verídico, como também se envolve na narração desse modo, vale destacar que se envolver com a notícia não significa perder a objetividade, mas sim trazer um olhar pessoal

que pode enriquecer a narrativa, como também torna a reportagem mais atraente e conectada com o público, trazendo uma aproximação entre expositor e telespectadores.

Outrossim, nota-se a suma importância de trabalhar com este gênero, pois ele permite aos discentes desenvolver habilidades essenciais para compreender, analisar e produzir textos informativos e contextualizados. Além disso, a reportagem desempenha um papel fundamental na transmissão de informações relevantes sobre questões sociais, políticas, culturais e também contribuindo para a formação de cidadãos críticos e informados.

Além disso, o estudante através desta atividade terá benefícios de aprimorar a capacidade de identificar fontes confiáveis, visto que, nos últimos anos enfrentamos uma grande dificuldade sobre as *fake News* principalmente na época pandêmica no qual diversas informações falsas assolaram e repercutiram por diversos meios digitais, na qual mostrou que muitos não conseguiam identificar uma notícia verídica, sendo assim espalhando ainda mais desinformações.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A condução desta pesquisa-ação apresentou desafios significativos, especialmente considerando a sensibilidade do tema abordado – o feminicídio. No início, foi necessário: sensibilizar os alunos para a gravidade e a urgência dessa questão. Para tanto, foi importante provocar a reflexão, utilizando uma abordagem interativa, apresentando situações hipotéticas que instiga os estudantes a se posicionarem, através de perguntas como “Se você ouve uma mulher pedindo ajuda, o que você faz?” foram fundamentais para abrir o diálogo.

Durante essas discussões, alguns alunos relataram experiências pessoais, mencionando que já haviam presenciado episódios de violência, mas que se sentiam impotentes, acreditando que em brigas entre casais ninguém deveria interferir ou chamar a polícia. Esses relatos foram essenciais para compreender as percepções dos jovens acerca da violência contra a mulher e do feminicídio.

Para aprofundar essa temática e facilitar a construção de sentidos em relação à proposta de letramento apresentada nesta pesquisa, introduzimos a leitura de uma reportagem sobre o caso Rayssa de Sá⁶, de uma jovem paraibana que teve a vida ceifada vítima de

⁶ O caso ocorreu com a jovem estudante de Direito que foi cruelmente assassinada pelo ex-marido, na cidade de Belém- PB. Para saber e entender mais sobre o caso acesse: <https://g1.globo.com/google/amp/pb/paraiba/noticia/2023/09/22/vitima-de-feminicidio-era-monitorada-pela-familia-apos-separacao-a-unica-oportunidade-que-ele-teve-realizou-o-que-vinha-prometendo.ghtml>

feminicídio. Além disso, posteriormente foram ministradas mais duas (2) aulas correspondentes à sequência didática construída para essa proposta de letramento. Sendo assim, essas leituras e atividades realizadas não apenas humanizaram o tema, mas também estimularam os alunos a refletirem sobre suas próprias atitudes e responsabilidades diante da violência de gênero.

Contudo, foi uma experiência proveitosa e rica em trocas e partilhas. Os alunos se mostraram engajados e dispostos a discutir suas percepções sobre o feminicídio, o que gerou um ambiente de aprendizado colaborativo. As discussões não apenas enriqueceram a compreensão do tema, mas também permitiram que cada estudante trouxesse suas reflexões pessoais para a sala. A troca de experiências foi fundamental para aprofundar o entendimento sobre as questões de gênero e suas implicações na sociedade, reforçando a importância de se abordar esses temas de maneira aberta e inclusiva.

3.1 Caracterização da escola campo

A escola a qual foi realizada esse processo de ensino e aprendizagem acerca da aplicação desta presente pesquisa, no ensino de EJA, localizada em uma cidade no brejo paraibano, especificamente no centro da cidade Guarabira (58200000).

A respeito da caracterização física da escola, foi observado que totalizam 8 (oito) salas de aula, a instituição também não conta com nenhum tipo de laboratório, embora possua os materiais de matemática, física, química e biologia e no quesito (esporte/lazer) possui um (1) ginásio.

O corpo docente, corresponde cerca de 25 a 30 professores de variadas disciplinas, dentre esses, 6 (seis) estão como readaptados. A respeito do sexo, o número se sobressai no feminino, a maioria são mulheres e a faixa etária encontra-se de 23 (vinte e três) à 55 (cinquenta e cinco) anos de idade e o nível de escolaridade é norteado em especialistas, mestrados, doutorando e mestres.

A respeito do corpo discente, temos uma base de aproximadamente 700 alunos, sendo a maioria do sexo feminino e a faixa etária correspondente ao nível do ensino médio varia de 15 (quinze) à 18 (dezoito) e no EJA encontra-se de 18 (dezoito) anos em diante. Além disso, destacamos a quantidade numerosa nas turmas de EJA, o que habitualmente não é tão visto. Outrossim, é que a maioria dos alunos matriculados são de baixas condições socioeconômicas

e a grande maioria são assistidos por programas do governo do estado e federal, por exemplo o programa Pé-de-meia.

O corpo pedagógico, que tem uma presteza de excelência com os alunos e uma boa relação entre os discentes e os atuantes como foi observado, totaliza-se um número de 8 (oito) pessoas, dentre estes, 1 (um) professor readaptado. Ademais, a grande maioria é do sexo feminino e a faixa etária varia entre 25 (vinte e cinco) à 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. Por fim, os funcionários correspondem a um total de cerca de 12 (doze) pessoas, incluindo as funções de vigia, auxiliar de limpeza, merendeiras e seguranças.

A segunda escola onde também foi aplicada a pesquisa voltada para turma de nono ano e está situada especificamente na cidade de Araruna-PB, 582333000. A referida escola atende alunos de turmas regulares e também de EJA e atualmente encontra-se com cerca de quinhentos e trinta (530) alunos matriculados.

A instituição apresenta uma boa estrutura física e as salas de aula possuem a disponibilização de recursos como televisores que auxiliam nas aulas acerca dos recursos multissemióticos⁷, como por exemplo, a disponibilização da reportagem. Em resumo, a escola se apresenta com um ambiente acolhedor, por parte estrutural e também profissional, além de ser um ambiente confortável, com climatização nas salas, cartazes, cores e pinturas que transmitem um ar de harmonia para os discentes.

A respeito da caracterização física da escola, foi observado que totalizam 10 (dez) salas de aula, a instituição também não conta com nenhum tipo de laboratório e no quesito (esporte/lazer) possui um (1) ginásio.

O corpo docente, corresponde acerca de 30 professores de variadas disciplinas. A respeito do sexo, o número se sobressai no feminino, a maioria são mulheres e a faixa etária encontra-se de 22 (vinte e dois) à 51 (cinquenta e um) anos de idade e o nível de escolaridade é norteado em especialistas, mestrados e mestres.

Por fim, o corpo pedagógico, que tem uma posição eficaz e de muito compromisso com os alunos e, totaliza-se um número de 9 (nove) pessoas, dentre estes, 2 (dois) professores readaptados. Ademais, a grande maioria é do sexo feminino e a faixa etária varia entre 25 (vinte e cinco) à 55 (cinquenta e cinco) anos de idade. Por fim, os funcionários correspondem

⁷ Multissemióticos pode ser definido como a apresentação de muitos elementos (imagens, ícones, desenhos e etc). Tudo aqui que é construído de variados tipos de linguagem, para entender mais sobre acesse:https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-textos-multissemioticos/

a um total de cerca de 10 (dez) pessoas, incluindo as funções de vigia, auxiliar de limpeza, merendeiras e seguranças.

A justificativa da aplicação da proposta em duas turmas se deu na baixa obtenção de dados e resultados para analisar o questionário. Dessa forma, buscamos uma reaplicação da proposta.

3.2 Escolha do tema e sua relevância social

A princípio, para compreensão do problema feminicídio, é necessário contextualizar todo processo histórico que norteia o Brasil para assim perceber que essa situação é um mal que está enraizado no nosso país desde o processo de invasão colonial, quando os portugueses começaram a chegar no território brasileiro. Além disso, um dos registros mais conhecidos dentro da literatura acerca da chegada dos europeus é a carta de Pero Vaz de Caminha, que descreve o primeiro olhar para mulheres indígenas de maneira totalmente objetificada e limitada apenas ao corpo, no qual descreveu: “suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas”.

A partir desse contexto, o processo de invasão foi um marco de inúmeras atrocidades aos povos originários, principalmente as mulheres. De acordo com Júnior Fernandes (2020, p. 200): “O ato de colonizar evoca um o sentido de invadir, sejam as terras conquistadas ou corpo de mulheres nativas, violando-as” através dessa afirmativa, compreende-se o fato de que o colonizador além de se sentir superior ao tornar terras e escravizar, também se sentia dominante do corpo feminino.

Outrossim, a respeito do processo histórico brasileiro é observado também a dor e sangue de mulheres negras que foram raptadas da África por meio de navegações marítimas no período escravidão e que sofreram com a exploração sexual, sendo observadas muitas das vezes como “exóticas” e um corpo sem valor. Além disso, as mulheres tinham obrigações dentro da casa de seus patrões ao qual prestavam serviços "na mesa e na cama" (Gomes, 2019, p. 288) como aponta o autor, evidenciando o fato em que o papel feminino era apenas de servir ou dar prazer ao seu dominante.

Nesta mesma linha de pensamento, compreende que todo esse passado obscuro trouxe resquícios que afetam até mesmo nos dias atuais, de acordo com o autor "Geralmente, a mulher é associada a valores considerados negativos, tais como, emoção, fragilidade,

resignação" (Saffioti, 1987, p. 34). No entanto, o homem é sempre a figura superior, representa o herói, força, bravura e entre outros, que torna evidente o machismo como um dos principais resquícios históricos.

Por conseguinte, a lei do feminicídio, Lei 13.104/2015, foi sancionada no Brasil em 2015, durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff. A proposta foi realizada no intuito de incluir o feminicídio como uma circunstância qualificadora do crime de homicídio, sendo apresentada no Congresso Nacional e aprovada, representando um marco para legislação brasileira no combate à violência de gênero.

Porém mesmo com a criação da lei, os números de agressão e morte de mulheres são alarmantes e crescem a cada ano. Como cita Adriana Ramos Melo (2015).

A violência contra as mulheres tem deixado uma ferida intensa e dolorida. Pesquisa realizada pelo Instituto Sangari, com base nos dados do Sistema Único de Saúde, denominada Mapa da Violência no Brasil 2012, demonstrou que entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres foram assassinadas no Brasil; ou seja, em média 10 mulheres foram assassinadas por dia ou ainda, 4,2 assassinadas por 100.000 habitantes. (Melo, p. 49).

Ainda que a lei seja extremamente importante para a sociedade brasileira em termos de direitos jurídicos, nota-se que somente ela não abraça as necessidades de combater ou minimizar o problema e impacto. Mas também ao propor debates, como tentativas contribuintes para combater e conscientizar a população. Apontando até mesmo para o ambiente escolar como um dos principais colaboradores para essa abordagem, pois a instituição de ensino desempenha um papel fundamental na formação do cidadão, na promoção do respeito aos direitos humanos e na conscientização sobre questões sociais relevantes em nossa sociedade.

Sendo assim, professores de Língua Portuguesa poderiam promover esta atividade pedagógica através do gênero textual: reportagem que pode ser compreendida também à perspectiva de Mikhail Bakhtin.

É por meio das práticas sociais, ou seja, das mediações comunicativas que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente construídas. Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que dispõem as formas gramaticais. Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir o outro, sabemos pressentir-lhe o gênero. Se não existissem gêneros e se não os dominássemos, tendo que criá-los pela primeira vez no processo da fala, a comunicação verbal seria quase impossível. (Bakhtin, 1997, p. 53).

Em síntese, Bakhtin fala sobre a influência dos gêneros do discurso na comunicação podendo ser relacionada à prática da reportagem ao considerarmos que a reportagem se enquadra como um dos gêneros do discurso. Assim, também é ressaltada a importância de

reconhecer e dominar os gêneros do discurso para viabilizar a comunicação verbal, aplicamos essa ideia à reportagem, entendendo-a como uma forma específica de expressão que reflete e influencia as dinâmicas sociais.

4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste tópico, fizemos uma apresentação geral dos aspectos destacados no planejamento da SD, incluindo uma breve descrição específica para cada módulo.

O módulo I foi dedicado uma introdução da temática do feminicídio juntamente com uma leitura do gênero reportagem que aborda o tema, destacando suas implicações sociais, culturais e legais. O objetivo foi que os alunos compreendessem as características do gênero e a importância de sua leitura crítica. Dessa forma, vale ressaltar que não só este, mas como os demais módulos da SD foram planejados para serem executados em 1 aula para ambas turmas, tanto do ensino regular, quanto na turma de EJA com duração de 35 a 45 minutos cada.

Durante as aulas, realizamos leituras de reportagens que abordam casos de feminicídio, promovendo discussões sobre a violência de gênero e o impacto dessas narrativas na sociedade. As atividades incluíram a análise crítica dos textos lidos, buscando perceber se os alunos são proficientes em identificar elementos de argumentação nas notícias. Contudo, este módulo não apenas visou desenvolver habilidades de leitura, mas também promover uma reflexão profunda sobre um tema urgente na sociedade contemporânea, através da compreensão do feminicídio e suas representações na mídia, buscamos formar cidadãos mais conscientes e críticos.

Por conseguinte, os objetivos se destacaram em desenvolver a capacidade de leitura crítica dos alunos em relação às notícias sobre feminicídio, promovendo discussões sobre a responsabilidade da mídia na construção de narrativas sobre violência contra a mulher, incentivando a reflexão dos alunos enquanto sujeitos sociais e dentre outras possíveis discussões. A aula deste módulo foi realizada em 1 dia com os seguintes procedimentos metodológicos: interação leitora com debates sobre os textos lidos, análise textual acerca da notícia que trata do feminicídio e discussão sobre as percepções dos alunos quanto ao tema. Sendo assim, a avaliação deste módulo será contínua, observando o envolvimento dos alunos

nas discussões e atividades, considerados aspectos como: participação nas leituras e debates, capacidade de análise crítica das notícias e qualidade da produção final.

O módulo II correspondeu às habilidades leitoras e análise textual do gênero reportagem sobre o feminicídio, com principal objetivo de promover a prática da leitura crítico-reflexiva entre os alunos das turmas de ensino regular e turmas de EJA, fazendo-os compreender as funções sociais, condições de produção e aspectos linguísticos desse gênero textual. Sabemos que o feminicídio é um tema de grande relevância social e política e que é abordado na mídia por meio de reportagens que buscam informar e sensibilizar a sociedade sobre essa questão alarmante. Este módulo pretende explorar como as reportagens sobre feminicídio são construídas, analisando suas estruturas e a linguagem utilizada para transmitir mensagens impactantes.

A princípio, damos uma breve introdução ao gênero reportagem acerca de suas características e função social. Posteriormente, realizamos a análise da reportagem lida no dia anterior, buscando identificar os elementos narrativos: quem, o quê, quando, onde e por quê. Além disso, trabalhamos os aspectos linguísticos, analisando os recursos utilizados nas reportagens, a fim de percebermos como a linguagem pode influenciar a percepção do leitor sobre o tema, bem como entender as características que distinguem uma notícia comum para um caso específico relacionado ao feminicídio.

Por fim, construímos tentativas de desenvolver as habilidades leitoras, através de estratégias para uma leitura crítica: questionando a fonte, identificando vieses e analisando argumentos, possibilitando discussões sobre as implicações sociais das reportagens lidas. Ao final deste módulo, esperamos que os alunos fossem capazes de não apenas compreender a estrutura e função das reportagens, mas também desenvolvessem uma visão crítica sobre como o feminicídio é representado na mídia, por meio dessa habilidade é essencial para formar cidadãos atento a essas questões.

O módulo III se concentrou na produção final por meio da leitura de uma nova reportagem e na aplicação de um questionário para avaliar o letramento e a proficiência dos leitores. Seus objetivos foram avaliar as habilidades leitoras dos alunos em uma turma de ensino regular e EJA, por meio da leitura de uma nova reportagem sobre feminicídio, através de orientações para a leitura atenta, destacando pontos importantes como: contexto, dados estatísticos, depoimentos e a abordagem do autor. Além disso, propomos que os discentes resumissem os principais pontos da reportagem, analisassem a construção da narrativa e a

linguagem utilizada e através destas, apresentem suas opiniões sobre o tema abordado e sugerir possíveis soluções ou ações sociais.

Figura 01 – Reportagem sobre o caso Rayssa Sá.

g1 PARÁIBA

Vítima de feminicídio era monitorada pela família após separação: 'A única oportunidade que ele teve, realizou o que vinha prometendo'

Rayssa de Sá foi assassinada a tiros pelo ex-esposo na quinta-feira (21), em Belém, no Agreste da Paraíba.

Por g1 PB
22/09/2023 19h57 · Atualizado há um ano

O irmão de Rayssa de Sá, vítima de feminicídio pelo secretário de Comunicação do município de Belém, no Agreste da Paraíba, afirmou que a família não deixava ela sair sozinha para proteger a estudante, desde a separação do casal. A jovem registrou em boletim de ocorrência e conseguiu uma medida protetiva contra Betinho Barros uma semana antes do crime. Ela passou a viver na casa dos avós, junto com a filha de 1 ano e 3 meses, que também é filha do secretário.

"A gente não deixava ela ir pra faculdade só, sempre acompanhada, dentro de casa sempre tinha alguém. A única oportunidade que ele teve, ele realizou o que vinha prometendo fazer", afirmou Renan de Sá.

Outro irmão da vítima, Remysson de Sá, que trabalha na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), relata que sempre dava um jeito de acompanhar Rayssa até mesmo no campus onde ela estudava. Em todos os momentos, um familiar de Rayssa estava com ela.

"Ela voltava junto comigo todos os dias para a casa dos nossos avós, onde eu moro junto com eles. Nos dias que ela ia para casa de nossa mãe, o padrasto buscava ela no ponto de ônibus, e quando chegava em casa ficava com minha mãe. Não tinha para lugar nenhum, pois estava com medo dele fazer algum mal", relatou Remysson.

A casa dos avós de Rayssa é na cidade de Guarabira, mas o crime aconteceu na residência da mãe dela em Belém. A polícia não sabe como o secretário Betinho Barros teve acesso ao local. Ele trouxera a própria vida após cometer o feminicídio.

A jovem cursava direito na UEPB, no campus de Guarabira. De acordo com o irmão da vítima, a estudante realizava um sonho ao cursar a graduação e afirmou para a mãe, na mesma semana do crime, que estava realizada.

"Estudiosa, dedicada, realizou um sonho. Ela disse pra minha mãe essa semana: mãe, eu não peço mais nada para o meu Deus, ele já me deu tudo o que eu queria. Uma família e minha faculdade. Eu sempre sonhei em ser doutora... e ela tava realizando", destacou Renan de Sá.

De agressões verbais para agressões físicas

De acordo com Remysson, a relação entre Rayssa e Betinho no começo era tranquila, mas depois o homem começou a tratar sua irmã de forma grosseira. As agressões verbais evoluíram para as agressões físicas. Em relato ao g1, o irmão afirma que a vítima foi empurrada na parede e chegou a ser agredida com um cabo de vassoura.

Rayssa decidiu pedir o divórcio e voltar para a casa dos familiares, após uma agressão que a deixou inconsciente. Mas Betinho Barros continuou perseguindo a vítima até cometer o feminicídio.

"Ele começou a ameaçar ela. Onde ela ia, ele ia atrás. Ele entrou na casa da minha mãe e ameaçou malá-la, disse que ia vender tudo e comprar uma arma, e foi o que ele fez", lamenta Remysson.

A vítima também deixou outra filha de 5 anos, que não era filha do acusado.

Medida protetiva uma semana antes do crime

Em boletim de ocorrência, feito na semana anterior ao feminicídio, Rayssa Kathlyne relata que Betinho Barros enviou mensagens afirmando que estava vendendo os móveis da casa para comprar uma arma e cometer o crime. O acusado não aceitava a separação e a perseguiu com recorrentes telefonemas e mensagens de texto.

A vítima denunciou e pediu medida protetiva contra Betinho Barros no dia 13 de setembro, na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Guarabira.

A medida protetiva de urgência solicitada por Rayssa foi atendida no dia seguinte, dia 14 de setembro. O juiz determinou o afastamento do acusado do lar ou local de convivência da vítima, proibindo que ele se aproximasse da vítima e estabeleceu um limite mínimo de 200 metros. Betinho Barros também foi proibido de manter contato com a vítima por meio de ligações telefônicas e envio de mensagens por celular (SMS), e-mail e outras.

Fonte: Site G1 (2023)

Em seguida, realizamos a resolução de um questionário para resgatar os aspectos de compreensão da reportagem, o desenvolvimento da capacidade crítica, o conhecimento sobre o tema feminicídio e a busca por desenvolver respostas com uma visão mais ampla acerca das habilidades dos alunos. Por fim, realizaremos a análise dos resultados por meio da coleta dos questionários aplicados, com intuito primordial de expor se às habilidades trabalhadas surtiram resultados positivos ou negativos.

Ao final deste módulo, esperamos que os alunos não apenas tenham praticado suas habilidades leitoras por meio da análise crítica de uma nova reportagem, mas também tenham refletido sobre suas próprias competências em relação ao letramento, logo, essa autoavaliação é fundamental para o desenvolvimento contínuo das habilidades necessárias para interpretar informações complexas na sociedade.

Por conseguinte, partindo para execução dos módulos no ensino de EJA, a pesquisa se desenvolveu através da disciplina obrigatória do componente Estágio supervisionado (regência) III, do curso de Letras Português, disciplina essa ofertada pela UEPB-campus III. A partir do planejamento das aulas que iriam ser ministradas no estágio, o professor da escola campo nos deixou livre para escolher o assunto e consequentemente nos deu apoio para esta

pesquisa. Tive junto a mim a participação da minha dupla de estágio no qual, juntas recebemos orientação e supervisão do professor da escola campo para realização da proposta de letramento.

As 3 aulas ocorreram no dia 19/03/2025, 20/03/2025 e 21/03/2025 na turma do ciclo V e seguiram à risca toda a sequência didática exposta acima. Inicialmente a turma se manteve retraída e apresentavam certa resistência em participar da construção de diálogos, mas posteriormente com algumas indagações e questionamentos reflexivos, poucos decidiram contribuir. Ressaltamos que essa participação embora que mínima refletiu um desinteresse gritante da turma, a dificuldade em construir sentidos para temática e para a notícia apresentada, a falta de repertório para a proficiência da leitura do gênero reportagem e a insegurança em arriscar comentar sobre a problemática.

Na execução do módulo II, que diz respeito a aula de habilidades leitoras, a turma apresentou uma melhoria significativa no quesito de participação, levamos alguns exemplos de reportagens e notícias retiradas de um perfil jornalístico uma rede social bastante utilizada por eles, o Instagram, essa tentativa se tornou eficaz e fator primordial para a colaboração, pois aproximou os alunos desse ambiente digital já conhecido por eles, o que conseqüentemente levou a melhores exemplos, a construção de sentidos, a uma melhor compreensão do tema e das habilidades leitoras que poderiam ser desenvolvidas.

Essa abordagem não apenas facilitou a conexão dos alunos com o conteúdo, mas também promoveu um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Os estudantes puderam discutir e compartilhar suas opiniões sobre as reportagens, estimulando um diálogo crítico e reflexivo. Além disso, ao utilizar um meio que eles já dominavam, foi possível aumentar a motivação e a participação nas atividades.

A interação nas redes sociais permitiu que os alunos se sentissem mais à vontade para expressar suas ideias e questionamentos, resultando em um maior aprofundamento das discussões. A partir dessa experiência, observamos que os alunos desenvolveram não apenas suas habilidades de leitura, mas também competências essenciais como uma melhor argumentação e a análise crítica.

Para dar continuidade a essa trajetória de aprendizado, apresentamos que o próximo módulo se inclui da leitura de uma nova reportagem, conforme mencionado anteriormente. Essa nova experiência, aliada ao questionário de avaliação, permitirá medir não apenas o progresso individual dos alunos em letramento, mas também identificar áreas que ainda necessitam de atenção e aprimoramento.

Com a conclusão do módulo II, avançamos dando continuidade ao desenvolvimento das habilidades leitoras através de uma nova leitura de reportagem. Este novo texto, cuidadosamente selecionado, aborda o mesmo tema, para tomar ainda mais o interesse dos alunos e a aplicação prática das competências adquiridas.

Após a leitura dessa nova reportagem, os estudantes foram convidados a responder um questionário final que avaliou não apenas sua compreensão do texto, mas também as habilidades desenvolvidas ao longo dos dois módulos anteriores. Os resultados desse questionário serão analisados minuciosamente e expostos nos tópicos abaixo, permitindo uma reflexão sobre o progresso individual e coletivo da turma.

Esses dados serão fundamentais para ajustar futuras estratégias de ensino e garantir que cada aluno receba o suporte necessário para continuar seu desenvolvimento. Com essa abordagem contínua e reflexiva, esperamos não apenas aprimorar as habilidades leitoras, mas também fomentar um ambiente de aprendizado colaborativo e engajador.

Figura 02 – Reportagem sobre caso de feminicídio em Mari - PB.

g1

PARAÍBA

Mulher é baleada na cabeça e polícia suspeita de tentativa de feminicídio, em Mari, PB

Vítima teria sido baleada por um homem com quem convivia há alguns anos, no entanto, não há informações se era marido ou namorado da vítima.

Por G1 PB

10/08/2020 06h33 · Atualizado há 4 anos

Uma mulher foi baleada na cabeça na noite deste domingo (9), na cidade de Mari, na Paraíba. De acordo com informações da Polícia Militar, a mulher teria sido baleada por um homem com quem convivia há alguns anos, no entanto, não há informações se era marido ou namorado da vítima.

A casa da mulher foi encontrada e a cama dela estava suja de sangue. Algumas pessoas que moram próximo ao local do crime informaram não ter ouvido nenhuma discussão, apenas um tiro.

Primeiro, a mulher, de 33 anos, foi levada para a Policlínica de Mari pelo próprio suspeito, que fugiu em seguida. Depois, ela foi conduzida para o Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. O estado de saúde dela é considerado grave e ela está internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da unidade de saúde. O homem não foi preso.

Feminicídio é o assassinato contra uma mulher cometido devido ao fato de ela ser mulher ou em decorrência da violência doméstica. Foi inserido no Código Penal como uma qualificação do crime de homicídio em 2015 e é considerado crime hediondo.

Fonte: Site G1 (2020)

A execução dos módulos no ensino regular ocorreu na cidade de Araruna-PB, por meio da supervisão de uma professora, que auxiliou com a aplicação da proposta de letramento, com a primeira leitura do material sobre feminicídio, ficou nítido que o ambiente estava carregado de emoções, pois as participantes sabiam que estavam prestes a explorar um tema delicado e importante, a leitura foi feita coletivamente, criando um espaço seguro para que todos pudessem compartilhar suas impressões e sentimentos.

Ao longo da leitura, percebemos a intensidade das reações, algumas mulheres se emocionaram ao reconhecer histórias que refletiam suas próprias vivências ou as de pessoas próximas. O compartilhamento dessas experiências trouxe à tona discussões significativas sobre as raízes culturais e sociais do feminicídio, no qual evidenciou, que essa primeira leitura não apenas forneceu informações, mas também estabeleceu uma conexão profunda principalmente com as meninas, diferente do público masculino que apresentava pouco letramento e conhecimento sobre o tema.

Após a primeira leitura, seguimos para o segundo módulo, no qual o foco era desenvolver habilidades essenciais para a leitura do gênero reportagem com a temática do feminicídio. Os participantes foram divididos em grupos e incentivados a discutir estratégias de prevenção e apoio às vítimas. Uma das dinâmicas envolveu simulações de situações em que poderiam oferecer suporte a uma amiga que estivesse enfrentando violência. As discussões foram ricas e reveladoras, além de que muitos participantes aprenderam a identificar sinais de alerta e como agir de forma eficaz. Tal atividade foi inspiradora para ver como cada um trouxe suas experiências pessoais para enriquecer o aprendizado coletivo, fortalecendo o sentimento de empoderamento.

Por fim, chegamos ao terceiro módulo, no qual realizamos uma nova leitura do material, agora acompanhada por um questionário reflexivo. A turma foi convidada a responder perguntas que desafiavam suas percepções e conhecimentos sobre o feminicídio. Essa atividade gerou um espaço de reflexão profunda, permitindo que cada mulher analisasse suas crenças e preconceitos. Durante essa aula, muitos revelaram *insights* importantes sobre como suas próprias histórias influenciam sua compreensão do tema. O questionário serviu como um catalisador para discussões mais profundas sobre responsabilidade social e a importância de se posicionar contra a violência de gênero.

Figura 03 – Atividade de interpretação textual.**Atividade de interpretação textual**

1- Você considera relevantes leituras de notícias sobre o feminicídio? Explique.

2- O que caracteriza e distingue uma notícia cujo tema aborda o feminicídio para outro tipo de notícia?

3- O que é o crime de feminicídio e qual o impacto social desse ato?

4- Através da leitura, quais fatores você acredita que implicam para o aumento dos casos de feminicídio no Brasil?

5- Qual principal acontecimento retratado na notícia acima?

6- Reflita possíveis atitudes que colaboraram para a diminuição da violência contra a mulher e cite no mínimo duas (2).

Fonte: Elaboração própria (2025).

Esses três módulos foram fundamentais não apenas para disseminar conhecimento sobre o feminicídio, mas também para promover um espaço onde os estudantes estão mais analíticos e conscientes sobre a problemática. A troca de experiências e aprendizados fortaleceu nosso compromisso coletivo em combater essa realidade tão dolorosa.

4.1 Etapas do trabalho com o gênero reportagem

A tabela abaixo apresenta e descreve uma SD de como se desenvolveu as aulas ministradas durante esta pesquisa e o passo a passo seguido para a proposta de letramento, com base na sequência didática de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004).

Inicialmente, na aula 01 foi proposto a leitura de uma reportagem, para avaliar os níveis de proficiência dos alunos. Nesta aula também foi possível realizar as ativações dos conhecimentos prévios, indagando e buscando verificar os repertórios do alunado e qual o tamanho da amplitude de seu conhecimento. Além disso, foi destacado a busca pelas reflexões dos leitores acerca da urgência temática e da gravidade do assunto.

Em seguida, a SD foi pensada e planejada para dar continuidade às práticas leitoras, para tanto, a aula 02 traz uma abordagem assertiva para se trabalhar e explorar essas competências. Enfatizando como as mulheres são retratadas na mídia e a exploração de uma maior compreensão para o tema. Outrossim, essa segunda aula cria-se o fator primordial para os resultados finais, tendo em vista que ela aprimorou e facilitou a desenvoltura no uso dessas habilidades.

Por fim, a terceira aula se construiu em razão de concordância com as aulas anteriores, as quais exploraram as competências leitoras, buscando alunos mais críticos e reflexivos sobre problemas sociais (o feminicídio). Nesta aula foi realizada uma releitura de uma nova reportagem, no qual os alunos utilizaram e exploraram as estratégias de leitura que foram abordadas no dia anterior. Ademais, para verificação de uma criticidade nos alunos e na conscientização sobre o tema, foi construído e aplicado um questionário com 6 questões, no qual explora alguns conceitos. Esse questionário não foi aplicado para averiguar se responderam certo ou errado, mas se atingiram o nível de proficiência que resgatasse uma interpretação vasta acerca do novo texto.

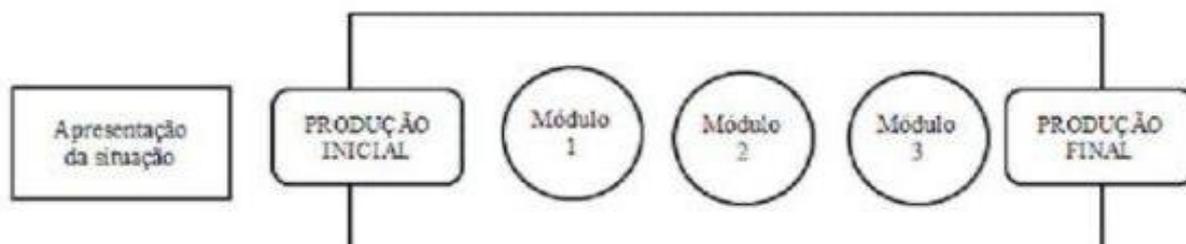
Quadro 01 – Distribuição temática para planejamento da SD.

AULA	OBJETIVO	ATIVIDADES
Aula 01 - Leitura Inicial	Introduzir o tema do feminicídio	Discussão sobre o conhecimento prévio dos

		alunos/ Leitura de uma reportagem sobre feminicídio/ Reflexão sobre os principais pontos abordados.
Aula 02: Habilidades de Leitura	Desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação	Apresentação das habilidades leitoras que facilitam a compreensão/Exercícios para identificar argumentos e linguagem utilizada/ Discussão sobre a representação da mulher na mídia.
Aula 3: Avaliação da Compreensão	Avaliar a evolução dos alunos na compreensão do tema.	Leitura de uma nova reportagem focado em iniciativas contra o feminicídio/ Aplicação de um questionário sobre a leitura e opiniões dos alunos/ Discussão final para compartilhar reflexões e possíveis ações.
Considerações Finais acerca da SD na proposta de letramento do feminicídio:		
Espera-se que os alunos tenham uma compreensão mais profunda do feminicídio e desenvolvam habilidades críticas de leitura, praticando uma leitura proficiente do tema.		

Fonte:: Elaboração própria (2025)

Figura 04- Esquema teórico da Sequência Didática



Fonte: Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004).

A imagem acima, representa a nossa base para a construção da SD apresentada no esquema teórico de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), como uma ferramenta pedagógica que visa estruturar o processo de ensino-aprendizagem de forma mais eficaz. Ela inicia-se com a "Apresentação da situação", onde o professor introduz um tema ou problema que desperta o interesse dos alunos. Para tanto, essa etapa é crucial, pois estabelece um contexto significativo que motiva os estudantes a se engajar na atividade proposta e a partir dessa apresentação, os alunos são levados a refletir e produzir conhecimentos iniciais sobre o tema.

O próximo passo da sequência é a "Produção Inicial", que no caso da nossa proposta de letramento, se intitula como "leitura inicial". No qual os alunos têm a oportunidade de expressar suas ideias e conhecimentos prévios sobre o assunto. Destacando essa fase como essencial para que o professor possa identificar as concepções dos alunos e orientar as próximas etapas do processo. Em seguida, os módulos subsequentes aprofundam o tema por meio de atividades variadas, que se inclui na pesquisa, discussões em grupo, leituras e produção de resultados através de uma atividade de questionários. Logo, cada módulo é projetado para desenvolver habilidades específicas e construir progressivamente o conhecimento dos alunos.

Por conseguinte, a "Produção Final" permite que os alunos consolidem o que aprenderam ao longo da sequência. Essa estrutura não apenas facilita o aprendizado, mas também promove um ambiente colaborativo e dinâmico em sala de aula. Sendo assim, essa SD foi uma grande inspiração para a construção da minha proposta de letramento, pois oferece um modelo claro e organizado que ajuda a guiar os alunos em sua jornada de aprendizado, estimulando a reflexão crítica e a produção de conhecimento significativo.

Desse modo, de acordo com a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly a SD se define como "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." (Dolz, Noverraz E Schneuwly, 2004 *apud* Marcshi, 2008, p. 213). Essa definição de SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly destaca a importância de organizar atividades escolares de forma sistemática em torno de um gênero textual, seja ele oral ou escrito.

Isso significa que a SD não vai se limitar a uma série aleatória de tarefas, mas sim a um planejamento cuidadoso que visa explorar as características e finalidades do gênero escolhido, como o caso desta presente proposta de letramento. Evidencia-se que centrar as

atividades em um gênero específico, os educadores podem proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e contextualizada, permitindo que os alunos compreendam melhor as estruturas, funções e usos da linguagem. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas, promovendo um aprendizado significativo que se conecta com as práticas sociais reais em que esses gêneros estão inseridos. Além disso, essa organização sistemática permite aos professores acompanharem o progresso dos alunos e ajustar suas intervenções pedagógicas conforme necessário, garantindo uma formação mais eficaz e assertiva.

4.2 Leitura crítica e análise textual

Neste tópico, buscaremos investigar, definir e explicar o conceito de leitura crítica, enfatizando sua importância no contexto educacional. Por conseguinte, será apresentado os métodos e técnicas que foram explorados pelos alunos para analisar os textos e destacar a importância dessa leitura crítica como fonte contribuinte no desenvolvimento das competências leitoras essenciais.

Para Paulo Freire (1996, p. 9) em sua perspectiva de “leitura de mundo” enfatizava que essa leitura precede a leitura das palavras. Dito isso, ao construir uma ponte com a noção de leitura crítica e a “leitura de mundo” proposta por Paulo Freire, notamos uma essência fundamental, ambas enfatizam a importância da compreensão e análise do contexto em que o texto está inserido. Portanto, Freire argumentava que a leitura envolve a interpretação e a reflexão sobre a realidade social, cultural e histórica que molda essas palavras. Para ele, a “leitura de mundo” é um processo destacado a partir da experiência vivida que os indivíduos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos textos.

Outrossim, na leitura crítica, o leitor é incentivado a questionar, interpretar e criticar o conteúdo de um texto, buscando as estratégias necessárias também estudadas e apontadas por Ângela Kleiman (2012). Esses autores, defendiam que os alunos deveriam ser estimulados a relacionar suas vivências e realidades com o conhecimento adquirido através da leitura. Verificamos que essa conexão torna o aprendizado mais significativo e relevante, promovendo uma conscientização crítica sobre o mundo e suas injustiças. Portanto, ao abordar a leitura crítica, enfatizamos para nossos alunos buscarem um olhar atento e analítico sobre os textos, incentivando a não apenas absorver informações, mas também a refletir sobre elas em relação à sua própria realidade.

Foram através dessas teorias e também de outros autores mencionados no *corpus* deste trabalho, que nos aprofundamos em trazer as teorias estratégicas para a prática estudantil. Dentre elas, abordamos com os alunos a exploração de questionamentos acerca da intenção do autor, a identificação dos argumentos e fatos presentes na reportagem, a função social daquele gênero e a tentativa em buscar pontes do texto com a realidade que estamos inseridos. Para tanto, essas orientações se deram por meio da aplicação dos módulos apresentados na SD.

4.3 Avaliação da proposta, resultados e discussões

Nos subtópicos abaixo, serão expostas as descrições das atividades realizadas e da experiência docente, os resultados observados a partir das atividades interpretativas, as reflexões sobre os resultados adquiridos, a orientação das atividades de leitura e as estratégias e o desenvolvimento da competência leitora.

4.3.1. Relato da atividade docente desenvolvida

Na produção realizada acerca das atividades desenvolvidas nas aulas, foi utilizada a SD (Dolz, Noverraz e Schneuwly) para nortear cada passo da proposta de letramento, cada módulo foi seguido à risca com os principais objetivos: identificar a proficiência leitora e construir indivíduos sociais críticos para o tema. Para tanto, foi utilizado a metodologia de avaliação formativa, que busca observar e avaliar os alunos gradativamente desde a produção inicial até a sua produção final, com o auxílio de recursos impressos, leituras, slides com recursos multissemióticos, canetas, papel, lápis, borracha, marca textos coloridos e etc.

Na análise dos resultados foi encontrado uma diferença considerável entre a turma de EJA e a turma de ensino regular, o primeiro deles se deu na quantidade de resultados colhidos. Logo, no EJA foram encontrados alguns obstáculos, bem como o número alarmante de evasão em dias de quinta-feira e sexta-feira, o que contribuiu e implicou para a pouca quantidade de resultados obtidos. Outrossim, enfatizamos que a grande parte da turma não demonstrava interesse em responder o questionário e nem participar tanto oralmente das aulas.

A alta evasão da turma de EJA, especialmente nas quintas e sextas-feiras, pode ser resultado de compromissos profissionais, visto que, alguns trabalham em lanchonetes, restaurantes e bares locais, os alunos precisam equilibrar muita das vezes trabalho com os estudos. Além disso, a falta de interesse pode derivar de desmotivação ou experiências educacionais

negativas anteriores. Outrossim, é importante considerar que as metodologias de ensino podem não estar alinhadas com as expectativas dos alunos da EJA, o que afeta seu engajamento. Dessa forma, discutir esses fatores pode ajudar a encontrar estratégias mais eficazes para aumentar a participação e melhorar os resultados dos alunos.

Por outro lado, a turma de ensino regular se destaca em sua grande contribuição e colaboração na proposta de letramento, onde cerca de 95% da turma se propôs a responder o questionário aplicado e colaboraram também ativamente de maneira oralizada para o seguimento das aulas ministradas. Esse apontamento não se dá na tentativa de menosprezar, estereotipar e nem diminuir as turmas de EJA, mas no encerramento real das dificuldades e desafios enfrentados nessa experiência prática pedagógica.

Para dar continuidade, apresentaremos a seguir os resultados obtidos a partir dos questionários entregues na turma de EJA e na turma de ensino regular divididos por sexo, a fim de investigar os dados e verificar se eles se distanciam ou não, e os que apresentaram a utilização das estratégias analíticas do texto, bem como releitura e marcações textuais, visando a entender se o uso dessas estratégias leitoras distingue e implica na resolução do questionário.

Vale ressaltar que não analisaremos acerca da perspectiva de “certo ou errado”, mas buscaremos visualizar se os alunos atingiram as competências necessárias para construção de sentidos utilizando as estratégias de leitura apresentadas em aula, de acordo com a perspectiva teórica de Kleiman (1989, p.15) “É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.”

Questão 1; “Você considera relevantes leituras de notícias sobre o feminicídio? Explique?”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: composição temática (Koch e Elias, 2006). Verifica-se que, a primeira questão, investiga a relevância das leituras de notícias sobre feminicídio, os dados mostram uma maior aproximação ao conceito por parte dos grupos femininos, que utilizam e também os grupos que não utilizaram as habilidades de leitura. Contudo, o grupo feminino do ensino regular que

prática as habilidades apresentaram 92,86% reconhecendo a importância dessa temática. Isso sugere que as mulheres estão mais conscientes e engajadas na discussão sobre violência de gênero, possivelmente devido à vivência direta ou à sensibilização em relação ao assunto. A EJA também apresenta um percentual considerável (62%), indicando que, mesmo em contextos de EJA, há uma compreensão da importância desse tema para a formação crítica dos indivíduos.

Questão 2: “O que caracteriza e distingue uma notícia cujo tema aborda o feminicídio para outro tipo de notícia?”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: Estrutura Composicional (Ferreira e Vieira, 2013). Na segunda questão, busca-se caracterizar e distinguir uma notícia sobre feminicídio de outros tipos de notícias, observamos que o grupo masculino que não utiliza de estratégias de leitura teve um desempenho inferior em comparação ao feminino e ao grupo EJA. Apenas 9,09% do grupo masculino que não utilizam as práticas de leitura conseguiu identificar adequadamente as características distintivas desse tipo de notícia. Em contraste, 33,33% do grupo EJA e 25% do masculino que usa as estratégias de leitura se aproximaram mais do conceito. Isso pode indicar uma lacuna na compreensão da gravidade do feminicídio entre os homens, ressaltando a necessidade de uma educação mais aprofundada sobre as questões de gênero e suas implicações sociais.

Questão 3: “O que é o crime de feminicídio e qual o impacto social desse ato?”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: Repertório sócio-cultural (Kleiman, 1993). Na terceira questão, que explora o entendimento sobre o crime de feminicídio e seu impacto social, os resultados revelam uma forte conscientização entre os participantes que utilizam as práticas leitoras, tanto os masculinos (75%) quanto os femininos (72,92%). No entanto, os grupos que não faziam uso de nenhuma

estratégia leitora, apresentaram percentuais mais baixos (14,29% feminino e 18,18% masculino), indicando uma possível falta de acesso, baixo letramento sobre a temática ou baixa reflexão crítica sobre o tema.

Questão 4: “Através da leitura quais fatores você acredita que implicam para o aumento dos casos de feminicídio no Brasil?”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: Interpretação (Kleiman, 1993). Na quarta questão, que investiga os fatores que podem contribuir para o aumento dos casos de feminicídio no Brasil, observamos uma clara predominância nas respostas do grupo feminino, especialmente as que utilizam estratégias de leitura, com 87,5% reconhecendo esses fatores. O grupo EJA também apresenta um percentual considerável (50%), indicando que os participantes têm uma percepção dos elementos sociais e culturais que perpetuam essa violência. Em contrapartida, os grupos masculinos, especialmente os que não utilizaram práticas leitoras (36,36%), demonstram uma menor conscientização sobre as causas do feminicídio. Essa diferença pode refletir uma necessidade urgente de promover discussões mais profundas sobre gênero e violência nas escolas e comunidades, buscando engajar os homens na luta contra essa realidade.

Questão 5: “Qual o principal acontecimento retratado na notícia acima?”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: Intertextualidade (Koch e Elias 2006). Na quinta questão, que trata da identificação do principal acontecimento retratado na notícia, os resultados mostram que o grupo feminino se destacou com 100% de acerto na identificação. O grupo EJA também teve um desempenho significativo (83,33%), enquanto os grupos masculinos apresentaram percentuais mais baixos (61,54%). Isso sugere que as mulheres estão não apenas mais sintonizadas com questões sociais relacionadas ao feminicídio, mas também mais propensas a compreender a importância de relatar esses eventos. A intertextualidade é vital nesse contexto; quanto mais as pessoas conseguem conectar diferentes narrativas e experiências, maior será sua capacidade de entender a gravidade da situação.

Questão 6: “Refleta possíveis atitudes que colaboram para diminuição da violência contra mulher e cite no mínimo duas.”

As respostas foram analisadas a partir da proximidade avaliativa ao conhecimento: Reflexão da prática social (Freire, 1996). Na sexta questão, que solicita reflexões sobre atitudes que podem colaborar para a diminuição da violência contra a mulher, os resultados novamente destacam o nível de proximidade ativa das mulheres (100% do grupo feminino que utilizam estratégias leitoras) e do grupo EJA (83,33%). Os grupos masculinos apresentaram percentuais inferiores (50% no geral), sugerindo uma oportunidade importante para promover uma educação voltada à reflexão crítica sobre masculinidade e responsabilidade social. As atitudes sugeridas pelos participantes podem incluir desde o apoio à educação sobre igualdade de gênero até campanhas de conscientização na comunidade. Essas ações são fundamentais para construir um ambiente mais seguro e respeitoso para todas as pessoas.

Os dados apresentados refletem um maior letramento das mulheres em relação à temática do feminicídio, evidenciado pelos altos percentuais de reconhecimento dos fatores que contribuem para essa violência e pela identificação dos principais acontecimentos nas notícias. Em contrapartida, os meninos demonstraram uma menor conscientização sobre o assunto, com percentuais consideravelmente mais baixos nas mesmas questões. Ademais, os participantes da EJA, mesmo com todos os enfrentamentos e obstáculos, conseguiram apresentar resultados positivos, especialmente na compreensão dos fatores que envolvem a violência contra a mulher, indicando que a educação é um caminho importante para promover a conscientização e a mudança social.

Outrossim, é importante destacar que os alunos do ensino regular, tanto do grupo feminino quanto do masculino, possuem idades entre 16 e 18 anos, enquanto os participantes da EJA variam de 23 a 55 anos. Essa diferença etária pode influenciarsignificativamente o processo de maturação e a perspectiva letrada dos indivíduos. Segundo Kleiman (1989, p.15) “o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.”. Dessa forma, entendemos que quanto maior o tempo de vida ou experiências acumuladas pelos alunos da EJA conseguem proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica das questões sociais, como o feminicídio, resultando em uma maior capacidade de reflexão e conscientização sobre o tema. Essa maturidade também pode ser um fator determinante para os melhores resultados obtidos por esse grupo nas questões abordadas.

Além disso, evidencia-se que independentemente do sexo, os indivíduos que incorporaram estratégias leitoras em sua prática de estudo se destacaram com as melhores porcentagens nas avaliações. Essa evidência ressalta a importância do letramento crítico, especialmente no que diz respeito a questões de gênero, como o feminicídio. A adoção de técnicas de leitura que promovem a análise profunda e a reflexão crítica sobre os textos permite que os alunos não apenas compreendam melhor o conteúdo, mas também desenvolvam uma consciência mais aguçada sobre as dinâmicas sociais e as desigualdades de gênero. Assim, estimular práticas de letramento efetivas torna-se essencial para formar cidadãos mais informados e engajados na luta pela equidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Por fim, ressaltamos que o questionário com a atividade de interpretação está diretamente vinculado à proposta de escrita e leitura, através das práticas que foram desenvolvidas ao longo do processo. Ao incentivar os alunos a interpretar e refletirem sobre os textos lidos, buscamos não apenas aprimorar suas habilidades de compreensão, mas também estimular a produção escrita de forma crítica e consciente. Essa conexão entre leitura e escrita é fundamental, pois permite que os estudantes articulem suas ideias, construam argumentos sólidos e expressem suas opiniões sobre temas relevantes, como o feminicídio. Assim, a atividade de interpretação serve como uma ponte que liga a absorção do conhecimento à sua expressão, promovendo um aprendizado mais significativo e integrado.

4.3.2 Desenvolvimento das competências leitoras nos alunos

O desenvolvimento das competências leitoras é fundamental para o aprendizado e a formação integral dos alunos. Para tanto, nota-se que a leitura não apenas permite e necessita apenas da aquisição de informações, mas também necessita da desenvoltura em habilidades críticas e interpretativas, logo, para garantir que todos os alunos se tornem leitores proficientes, é necessário implementar estratégias que considerem as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

4.3.2.1 orientação das atividades de leitura

Para trabalhar com a temática do feminicídio, selecionamos textos destacados de reportagens, pois verificamos que esse gênero é eficaz para abordar questões sociais

contemporâneas urgentes e recorrentes de maneira direta e impactante. A leitura foi conduzida de forma guiada, através de uma leitura individual e depois compartilhada entre o professor e a turma, proporcionando um espaço colaborativo e interativo.

A reportagem sobre a tentativa de feminicídio em Mari, Paraíba, foi utilizada como base para uma atividade de leitura que enfatizou e estimulou diversas estratégias de compreensão textual. Ao explorar este tema relevante e impactante, os alunos foram incentivados a realizar uma leitura crítica e reflexiva, promovendo discussões sobre o contexto social e as implicações do feminicídio. Destacamos que nessa prática, com base na leitura, foram estimuladas dicas de estratégias de leitura para realização de uma atividade de compreensão para verificar as competências leitora

Antes e após a leitura, foram realizadas indagações estratégicas com o objetivo de resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e visualizar o repertório que cada um trazia sobre a questão do feminicídio. Para Kleiman (1997) o conhecimento prévio é o mapa que guia o leitor em sua jornada através do texto, seguindo esse raciocínio, foram através dessas perguntas iniciais que ajudaram a preparar o “terreno” para a leitura, estimulando os alunos a refletirem sobre suas próprias percepções e experiências relacionadas ao tema. De acordo com Kleiman (1997) ler não é apenas decifrar palavras, é compreender o que elas significam e como se conectam. Portanto, durante a leitura, os alunos foram estimulados a participar ativamente, expressando suas opiniões e reflexões a partir das leituras sobre as reportagens apresentadas. Sendo assim, a participação não apenas enriqueceu a discussão, mas também permitiu que os alunos identificassem diferentes aspectos da problemática do feminicídio, estabelecendo através das partilhas de opiniões, questões que concordavam ou não.

Ao final da atividade, pudemos observar que as indagações feitas ao longo do processo contribuíram para elevar o nível de letramento dos alunos, ampliando sua compreensão crítica acerca do conteúdo abordado. Destacamos que essa abordagem não apenas desenvolveu suas competências leitoras, mas também os sensibilizou para questões sociais relevantes, estimulando um pensamento crítico e consciente em relação à temática do feminicídio.

4.3.2.2 Estratégias de leitura e desenvolvimento da competência leitora

Para efetivar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, foi necessário implementar um conjunto diversificado de estratégias que promovessem não apenas a

compreensão textual, mas também o pensamento crítico e a reflexão sobre as temáticas abordadas, no contexto das reportagens sobre feminicídio. De acordo com Kleiman (1993, p.49) define essas estratégias como “procedimentos regulares

A primeira dessas estratégias foi desenvolver a leitura fluente, através das práticas de leituras em voz alta, permitindo que os alunos trabalhassem sua fluência e entonação, ao mesmo tempo em que se familiarizavam com o tom e a estrutura das reportagens. Neste sentido, essa prática ajudou a criar não somente a melhor desenvoltura leitora, mas também na construção de um ambiente acolhedor onde todos se sentissem à vontade para expressar suas interpretações.

A segunda estratégia foi estimular a análise crítica após a leitura, com a aplicação da leitura da reportagem, os alunos se mantiveram guiados na análise dos textos, conseguindo encontrar com mais facilidade os argumentos e evidências que sustentavam as informações apresentadas nas reportagens. Destacamos que essa atividade pedagógica não apenas desenvolveu suas habilidades de análise crítica, mas também os incentivou a questionar as narrativas e a considerar diferentes perspectivas sobre o feminicídio.

A terceira estratégia foi apresentada brevemente acerca de resumos e paráfrases. Os alunos foram desafiados a resumir as principais ideias das reportagens lidas e a parafrasear trechos que identificavam como significativos e centrais para a reportagem. Para tanto, essa breve prática ajudou na fixação do conteúdo e no desenvolvimento da habilidade de sintetizar informações, uma competência fundamental para a leitura eficaz. Vale ressaltar que ao trabalhar essas práticas de estratégias enfrentamos alguns desafios, tendo em vista que maior parte dos alunos não realizavam habitualmente resumos sobre qualquer tipo de texto e ainda estavam retrocedidos na noção de copiar e colar.

Por fim, a última estratégia leitora foi a resolução do questionário interpretativo, que posicionou todos os discentes para uma releitura que abraçasse as estratégias exploradas no dia anterior. Dessa forma, notou-se a aprofundamento e a melhor compreensão do texto, os alunos resolveram um questionário interpretativo relacionado a reportagem lida. Ademais, o questionário incluiu perguntas que exigiam reflexão crítica sobre os conteúdos abordados, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e análises sobre o feminicídio, logo, a resolução desse questionário não só ajudou na verificação da compreensão textual, mas também estimulou o diálogo e a troca de ideias entre os colegas.

Essas estratégias integradas contribuíram significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, permitindo que eles se tornassem leitores mais

autônomos e críticos. Sendo assim, trabalhar esses conhecimentos e práticas assertivas com os alunos contribuiu na abordagem de uma temática tão relevante como o feminicídio, no qual conseguimos não apenas aprimorar suas habilidades de leitura, mas também sensibilizá-los para questões sociais alarmantes, promovendo uma proposta didático-interventiva que explorou além das práticas de leituras, mas construiu uma nova visão de mundo e postura frente à problemática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho também se configura nos pressupostos do letramento crítico (Rojo, 2012) e nas diretrizes dos documentos oficiais como a BNCC (2018), que orienta a abordagem de temas contemporâneos transversais e o desenvolvimento da competência leitora, logo, entendemos que o letramento crítico é essencial para que os discentes não somente compreendam, mas desenvolvam suas habilidades para analisar e refletir acerca de informações que consomem diariamente.

Por conseguinte, verificamos que essa estratégia engloba uma extrema relevância quando observado o cenário a qual estamos inseridos, saturado de informações, onde a capacidade de discernir entre fontes confiáveis e enganosas, que se popularizou como as *fake news*, se tornando uma abordagem cada vez mais crucial. Além disso, as diretrizes da BNCC incentivam a integração de temas sociais, culturais e ambientais no currículo, os quais promovem e direcionam o educador para uma prática educadora que vai além do mero conhecimento técnico.

Sendo assim, este trabalho se propôs, na construção de uma monografia, que visa e possibilita a contribuição acerca da utilização do gênero textual reportagem para o combate do feminicídio através de uma intervenção didática para a elaboração das aulas da disciplina de Língua Portuguesa, especificamente, direcionada para o Ensino Fundamental - anos finais.

Como destacado anteriormente, sempre se mostrou em evidência a importância dessas práticas de letramento, diante dos alarmantes índices de violência contra a mulher que persistem em nossa sociedade. A cada dia, novas estatísticas revelam uma realidade preocupante, no qual o feminicídio e outras formas de violência de gênero continuam a crescer, refletindo uma cultura de desigualdade e silenciamento. Nesse contexto, a proposta de letramento se torna essencial, pois não apenas busca informar os estudantes sobre esses

problemas sociais, mas também os capacita a interpretar criticamente as informações disponíveis e a desenvolver uma postura ativa em relação à sua realidade.

Portanto, através das teorias de ensino e aprendizagem e práticas educativas que estão mencionadas na metodologia deste trabalho, realizada por meio da leitura de reportagens, demonstrou-se extremamente eficaz e positiva. Os objetivos propostos foram alcançados, permitindo que os alunos não apenas compreendessem a gravidade do tema, mas também desenvolvessem habilidades críticas para analisar e refletir sobre as informações apresentadas nas reportagens.

Esse trabalho evidenciou ainda mais a importância de levar letramentos a questões urgentes e sociais, como o feminicídio, que demandam uma conscientização e uma ação imediata. A abordagem utilizada mostrou-se uma ferramenta poderosa para fomentar discussões significativas em sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Além disso, a experiência proporcionou aos alunos uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade contemporânea, destacando a necessidade de um olhar atento e responsável diante das informações que circulam em nosso cotidiano. Assim, fica claro que a integração de práticas de letramento como essas, que abordam temas sociais e relevantes no contexto educacional é fundamental para a construção de um conhecimento crítico e transformador.

No mais, através das considerações expostas, verifica-se que a prática de leitura do gênero reportagem foi fundamental na construção de sentidos e no aprimoramento do letramento dos estudantes sobre o tema feminicídio. Dessa forma, ao trabalhar com gêneros textuais associados a essa temática, promovemos não apenas a compreensão crítica do conteúdo, mas também a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento de habilidades de interpretação textual. Essa abordagem se alinha aos fundamentos da BNCC e dos PCNLP, fortalecendo a relação entre escola e sociedade. Assim, a leitura se apresenta uma ferramenta poderosa para sensibilizar os alunos e capacitá-los a compreender e transformar o mundo por meio da linguagem. enfatizamos a importância de pesquisas que possam alavancar de forma criativa e positiva a prática escolar, voltada principalmente para uma realidade presente e frequente no país,

Contudo, foi gratificante observar que a maioria dos estudantes se envolveu ativamente nas aulas, demonstrando interesse e colaboração ao longo do processo, revendo suas posições enquanto sujeitos sociais e entendendo a importância do debate dessa temática

em sala. Esse engajamento foi crucial para fomentar uma compreensão mais profunda sobre o feminicídio e suas implicações sociais, além de colaborarem para inúmeros resultados que serão analisados e expostos nos tópicos posteriores.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 163-198.
- ARAUJO, Denise Lino de; KEMIAC, Ludmila. Princípios subjacentes à literatura sobre Análise Linguística. **Leia Escola revista da pós-graduação em linguagem e ensino da UFCG**. Campina Grande, PB, v.10, n. 01, p.43 – 58, 2010.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistadireitoemovimento_online/edicoes/volume23/volume23_49.pdf. Acesso em: 20 de março de 2024.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BARBOSA, Jackson Cícero França. **Processos de adjetivação no gênero reportagem. Alfabetização, Linguagens e Letramentos...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91989>>. Acesso em: 29/05/2025 15:49
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta G. **Análise linguística: afinal, a que se refere?**. São Paulo: Cortez, 2013
- BRITO, Laura. FECHINE, Dani. Paraíba teve 7 mulheres assassinadas por mês em 2022. **G1 PB**, 04 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pb/paraiba/noticia/2023/02/04/paraiba-teve-7-mulheres-assassinadas-por-mes-em-2022.ghtml>. Acesso em 21 nov. 2024.
- BRONCKART, J.-P. Quadro e questionamento epistemológicos. In_____ **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2012 [1999]. p. 21-67.
- DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Parábola, 2010, p. 225-234.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERNANDES JÚNIOR, Antônio. Discurso, Poder e Resistência em Sangria de Luiza Romão. In: BRAGA, Amanda; SÁ, Israel de. **Por uma microfísica das resistências**: Michel Foucault e as lutas antiautoritárias da contemporaneidade. Campinas: Pontes Editores, 2020, p. 179-204.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. Gêneros textuais e discursivos: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013. 115 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Laurentino. **Escravidão**: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. v. 1. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. **O estudo dos gêneros do jornal**: o caso da reportagem. Curitiba-PR, anais do 5º encontro do Celsul, 2003.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In. **Os significados do letramento**. 2.ed. Campinas: Mercado das letras.

KLEIMAN, Angela (b). **Oficina de leitura**. 11 Edição São Paulo: 2007.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (S.P.): Pontes, 1989.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita. **Revista Trama**. Volume 8, Número 16, 2012. Disponível em: < [http:// revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4012](http://revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4012)>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 75 p.

KOCH, Ingedore V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo : Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 57-82.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Editora: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Parábola, 2010, p. 19-38.

MELLO, Adriana Ramos de. Breves comentários à Lei 13.104/2015. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, n. 58, ago. 2015. Disponível em: <<http://dspace/xmlui/bitstream/item/20182/1.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

MULHER é baleada na cabeça e polícia suspeita de tentativa de feminicídio, em Mari, PB. **G1 PB**, 10 de agosto, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pb/paraiba/noticia/2020/08/10/mulher-e-baleada-na-cabeca-e-suspeita-e-de-tentativa-de-feminicidio-em-mari-na-pb.ghtml>. Acesso em 15 de out. 2024.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

MOITA LOPES, L.C. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Didática do ensino de língua portuguesa**. João Pessoa: UFPB Virtual, [s.d.]. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/didatica_do_ensino_de_langua_portuguesa_1360182473.pdf. Acesso em 11 de abr. 2025.

REINALDO, Maria Augusta G. de Macedo; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela (orgs.). **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Josiane Felix dos. Reportagem: gênero textual e factual. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). **Nos domínios dos gêneros textuais**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. V2. p. 21-24.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo horizonte: autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia. CORTI, Ana Paula. MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.

TREVISAN, Rita. Propostas em Língua Portuguesa da BNCC focam na gramática e nos gêneros digitais. In: **BNCC NA PRÁTICA**: Tudo que você precisa saber sobre Língua Portuguesa. Nova Escola, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986